

383 - PRESERVANDO E AMPLIANDO SABERES. A INVESTIGAÇÃO AÇÃO PARTICIPATIVA DESENVOLVIDA PELO GRUPO DE MULHERES PRORENDA-ECOCITRUS¹

Ari Henrique Uriartt²; Sonia Regina de Mello Pereira³; Xavier Simón⁴.

RESUMO

O ensaio teórico pretende discutir a maneira como as mulheres agricultoras de uma região de colonização alemã no Rio Grande do Sul se organizaram para superar os obstáculos próprios de sua atividade e, de que forma contribuíram para o aumento e manutenção da biodiversidade em suas propriedades e que, conseqüentemente, conduziu a uma maior estabilidade econômica de suas unidades de produção com conseqüências benéficas as suas famílias, sua cooperativa e a comunidade a que pertencem.

PALAVRAS-CHAVES: Gênero, PRORENDA, Agricultura Ecológica, Biodiversidade.

INTRODUÇÃO

O caso em questão tem início a partir de 1985 quando diversos contatos governamentais e visitas oficiais foram realizados entre Brasil e Alemanha (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica – GTZ) para a efetivação da cooperação técnica bilateral direcionando projetos para as populações de baixa renda. Uma comissão bilateral apresenta em maio de 1987 o Programa de Viabilização de Espaços Econômicos das Populações de Baixa Renda (PRORENDA), onde o governo do Estado do Rio Grande do Sul apresenta suas solicitações através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, incluindo um sub-projeto para o desenvolvimento da citricultura no Vale do Caí. O princípio básico do Programa é que as famílias rurais se responsabilizem pela melhoria da sua qualidade de vida, demandando os recursos e serviços de que necessitem, contribuindo para romper o círculo vicioso do paternalismo. É dentro deste marco que surge, em 1994, o Grupo de Mulheres PRORENDA, com a maioria de suas participantes pertencente à comunidade de Santos Reis, nome pelo qual vieram a ser conhecidas. Simultaneamente a sua criação

¹ Parte da tese em desenvolvimento do primeiro autor, com apoio do Programa de Pós-Graduação da EMATER/RS.

² Eng. Agr., M.Sc., doctorando pelo ISEC, Universidad de Cordoba, Córdoba/España. Email: uriartt@emater.tche.br.

³ Eng^a. Agr^a, Dr^a., ISEC, Universidad de Córdoba, Córdoba, España. Email: mellopereira@hotmail.com.br.

⁴ Economista, Dr., Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Vigo, Vigo, España. Email: xsimon@uvigo.es.

algumas participantes deste grupo, que com seus companheiros se dedicavam principalmente à produção citrícola convencional, passaram a questionar o modelo dominante de produção. Como resultado desta discussão quinze agricultores fundam em 2 de novembro de 1994 a Associação dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí – que passou a ser conhecida como ECOCITRUS. Devido a limitações econômicas estabelecidas na legislação sobre associações, em março de 1998 a ECOCITRUS transforma-se em Cooperativa dos Citricultores do Vale do Caí. É neste momento então que se oficializa a união deste dois importantes coletivos, a Associação de Agricultores e Grupo de Mulheres PRORENDA, onde este último assume uma cota parte de cooperado.

DESENVOLVIMENTO

A ECOCITRUS desde sua criação caracterizou-se por desenvolver uma agricultura que se contrapunha ao modelo dependente em agroquímicos e individualista que se implantara no Vale do Caí. Diante desta constatação e munidos das ferramentas de discussão participativa conquistadas nas oficinas PRORENDA formataram uma proposta de desenvolvimento baseado na agricultura ecológica e na mudança das relações sociais. O primeiro passo para esta mudança de paradigma foi o surgimento da idéia de aproveitar os resíduos orgânicos de agroindústrias da região (inicialmente casca de acácia e restos de abatedouro). Assim, através de sua compostagem, viabilizar sua utilização nos pomares dos associados. Esta idéia se concretizou em 18 de julho de 1995 com a aprovação por parte da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) da Licença de Operação (LO nº. 1438/95 DL) da Usina de Compostagem, que atualmente capta diversos resíduos agroindustriais de 27 unidades da região, totalizando um volume de 60.000 m³ de resíduos processados anualmente. Além deste resultado, a entidade consolidou, no decorrer de sua formação, novos conceitos de manejo de nutrição, sanidade e tratos culturais aplicados à cultura dos citros. Esta nova concepção teve como base a aplicação dos princípios da trofobiose de Francis Chaboussou.

Houve progressos também no âmbito administrativo através da organização de diretorias organicamente integradas sem uma hierarquia definida, como a Diretoria Executiva (presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, e três membros do conselho fiscal) e Diretorias de Processo, com um diretor para cada seguimento, a saber: Usina de

Compostagem; Comercialização; Produção e Ética e Relações Públicas. Contudo, uma das principais alterações na ótica da produção se deu pela quebra do monocultivo dos citros. E neste aspecto foi fundamental a contribuição das mulheres representadas pelo Grupo de Mulheres PRORENDA de Santos Reis. Partiu delas a iniciativa de transformarem suas hortas caseiras em um novo e importante elemento da biodiversidade na nova concepção de manejo das unidades de produção que, associado ao processamento caseiro de alimentos, efetivamente abriu o caminho para um novo mercado consumidor de produtos da então recém criada cooperativa. Esta nova dimensão, além de quebrar com a rotina representada pela sazonalidade típica das culturas frutícolas, trouxe um contato mais direto e culturalmente mais rico com o consumidor ecológico, que até então somente acessava os benefícios da organização de forma indireta e de maneira esporádica. Inicialmente organizou-se a venda desses produtos sob a forma de uma feira ecológica semanal na comunidade de Montenegro. Na medida em que a produção foi se consolidando foi ampliado para três o número de dias em que esta se realiza, assim como passaram a ocorrer em Caxias do Sul e Porto Alegre. Outra consequência foi a criação de um espaço de venda fixo junto a sede da cooperativa, abrindo desta forma novos postos de trabalho e criando uma nova estrutura de abastecimento a população do município. Dados relativos a comercialização coletados pela cooperativa no período de 2000 a 2002 com relação aos produtos produzidos e comercializados pelas cooperadas nas feiras são contabilizados de acordo com a tabela abaixo.

	FRUTAS	HORTALIÇAS	LAVOURA	AGROINDUSTRIA FAMILIAR	ORIGEM ANIMAL	OUTROS	TOTAL
ITENS SEM REPETIÇÃO	23	43	8	17	3	2	96

Fonte: Planilhas 2000/2001 e parcial de 2002 de controle de entrada de produtos na ECOCITRUS e Memória do Seminário sobre Comercialização e Distribuição da Produção Ecológica, Montenegro, 2001.

Esta tabela demonstra o nível de diversidade atingido pelo conjunto das unidades de produção, tendo em vista atualmente que são poucos os sistemas de produção convencional que individualmente cultivam vinte e três diferentes variedades de frutas ou quarenta e três diferentes espécies de hortaliças. O sistema também tem se demonstrado eficaz na preservação de variedades que deixaram de ser cultivadas ou passaram a ser cultivadas em menor escala. Muitas vezes por não formarem volumes comercializáveis na escala atualmente exigida pela cadeia de intermediação. Como é o caso das variedades dos citros

Céu, Natal e Seleta. Uma outra contribuição é a de tornar possível o cultivo de variedades consideradas marginais ou de recente introdução, que aproveitam muitas vezes condições de microclima favoráveis para o seu desenvolvimento, como os cultivos de Abacate, Banana, Carambola, Caqui, Maracujá, Amora e da Laranja da Índia. No caso das hortaliças percebe-se o resgate da horta tradicional e sua renovação com a introdução de novas variedades antes pouco cultivadas como a Rucula e Couve Chinesa. Esta renovação trouxe conseqüências benéficas para a qualidade da alimentação da família pelo aumento da diversidade e pela introdução de novas formas de consumo, muitas vezes resultado do intercambio estabelecido entre as agricultoras e os consumidores quando da realização das feiras ecológicas. Outra conseqüência resultante deste intercâmbio foi o resgate de antigas e tradicionais receitas coloniais. Produtos como a Cerveja Preta Colonial, a "Spristbier" a "Gengibir", voltaram a fazer parte da cultura alimentar das comunidades beneficiadas.

CONCLUSÕES

As observações relatadas reforçam o papel fundamental exercido pelas mulheres rurais na produção de alimentos e na preservação e expansão da biodiversidade dos sistemas agrícolas. Com conseqüências positivas para a estabilidade econômica das unidades de produção familiar, pela geração de um importante fluxo de caixa e quebra da sazonalidade própria dos monocultivos. Sua contribuição estende-se também para a preservação de técnicas, usos e costumes através de um processo contínuo de aprendizado envolvendo seus protagonistas assim como a comunidade local.

LITERATURA CITADA

BONINE, D.P.; JOÃO, L.P. **Estudo da cadeia produtiva dos citros no Vale do Caí/RS**. Porto Alegre: EMATER / RS – ASCAR (Série Realidade Rural nº 29), 2002. 46p.

BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 347p.

Memória do Seminário sobre Comercialização e Distribuição de Produtos Ecológicos. Montenegro, 18 de Janeiro de 2001, 10p.

RISTOW, N.C. Relatório de estágio prático profissionalizante. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta. Curso de Agronomia, 2000. 72p.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

SCHNEIDER, E.M. Diagnóstico e análise econômica e financeira da ECOCITRUS. Montenegro, 2000. 40p.

SHIVA. V. **Abrazar la vida**: mujer, ecología y supervivencia. Montevideo: Instituto del Tercer Mundo, 1991. 252p.